

A atualidade da Pedagogia Freiriana: com a palavra, educadoras(es)

The actuality of Freirian Pedagogy: continuing the speech, educators

La actualidad de la Pedagogía Freiriana: con la palabra, educadores

Recebido: 26/04/2022 | Revisado: 03/05/2022 | Aceito: 12/05/2022 | Publicado: 16/05/2022

Hanna Stérphane Moura Cavalcante

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5921-7170>

Secretaria de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação, Brasil

E-mail: <mailto:hannasterphae@gmail.com>

João Paulo Guerreiro de Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3055-8182>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil

E-mail: joaopaulo.guerreiro@ifce.edu.br

Clarice Santiago Silveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1788-1428>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil

E-mail: clarice.silveira@ifce.edu.br

Resumo

A presente pesquisa analisa a atualidade da Pedagogia Freiriana, observando se e como esta perpassa as práticas pedagógicas de professoras(es) da educação básica do município de Limoeiro do Norte, Ceará. O referido estudo segue uma abordagem qualitativa do tipo descritivo-exploratória, em formato de estudo de campo. Como técnica de coleta de dados, utilizamos a entrevista, realizada pelo *Google Forms*, com nove educadoras(es) que atuam na educação básica. Ao organizar e analisar as falas das(os) entrevistadas(os) sobre a sua prática pedagógica, identificamos em seus relatos menção à Pedagogia Libertadora, expressa em categorias como do-discência, humanização, diálogo, práxis e libertação. Nas experiências apresentadas, sejam pontuais ou mais corriqueiras, aponta-se para a relevância e a atualidade de Freire no contexto escolar, seja a partir do diálogo reflexivo sobre o contexto com vistas à conscientização e consequente práxis e libertação, seja pela relação dialógica professor-aluno com vistas à transformação social. Em tese, percebemos que trazer a Pedagogia Libertadora para o chão de sala pressupõe um movimento que ocorre fora dela, sobretudo no campo das políticas públicas. Assim, num contexto educacional, embebido por reformas educacionais e avaliações de larga escala que sobrepoem a quantidade à qualidade, de forma bancária, vertical e reprodutora, as iniciativas de motivação freiriana, no âmbito escolar, são, em suma, contra-hegemônicas. Portanto, esperamos que esta pesquisa subsidie o resgate da atualidade da Pedagogia Libertadora no atual contexto.

Palavras-chave: Paulo Freire; Pedagogia libertadora; Atualidade; Ensino; Educação básica.

Abstract

The present research analyzes the actuality of Freirean Pedagogy, observing if and how it permeates the pedagogical practices of teachers of basic education in Limoeiro do Norte municipality, Ceará. This study follows a qualitative approach of the descriptive-exploratory type, in a field study format. As a data collection technique, we used the interview, carried out by *Google Forms*, with nine educators who work in basic education. When organizing and analyzing the speeches of the interviewees about their pedagogical practice, we identified in their reports a mention of Liberating Pedagogy, expressed in categories such as do-discence, humanization, dialogue, praxis and liberation. In the experiences presented, whether punctual or more commonplace, Freire's relevance and actuality in the school context is pointed out, whether from a reflective dialogue about the context with a view to awareness and consequent praxis and liberation, or through the dialogic teacher-teacher relationship. student with a view to social transformation. In theory, we realize that bringing Liberating Pedagogy to the classroom floor presupposes a movement that takes place outside it, especially in the field of public policies. Thus, in an educational context steeped in educational reforms and large-scale assessments that place quantity over quality, in a banking, vertical and reproductive way, Freire's motivational initiatives in the school environment are, in short, counter-hegemonic. Therefore, we hope that this research subsidizes the rescue of the present day of Liberating Pedagogy in the current context.

Keywords: Paulo Freire; Liberating pedagogy; Present; Teaching; Basic education.

Resumen

La presente investigación analiza la actualidad de la Pedagogía Freireana, observando si y cómo permea las prácticas pedagógicas de los profesores de educación básica en el municipio de Limoeiro do Norte, Ceará. Este estudio sigue un enfoque cualitativo de tipo descriptivo-exploratorio, en formato de estudio de campo. Como técnica de recolección de

datos se utilizó la entrevista, realizada por *Google Forms*, a nueve educadores que actúan en la educación básica. Al organizar y analizar los discursos de los entrevistados sobre su práctica pedagógica, identificamos en sus relatos una mención a la Pedagogía Liberadora, expresada en categorías como do-discencia, humanización, diálogo, praxis y liberación. En las experiencias presentadas, ya sean puntuales o más comunes, se señala la relevancia y actualidad de Freire en el contexto escolar, ya sea desde un diálogo reflexivo sobre el contexto con miras a la toma de conciencia y consecuente praxis y liberación, ya sea a través de la relación dialógica docente-docente, estudiante con miras a la transformación social. En teoría, nos damos cuenta de que llevar la Pedagogía Liberadora al suelo de las aulas supone un movimiento que se produce fuera de ellas, especialmente en el campo de las políticas públicas. Así, en un contexto educativo inmerso en reformas educativas y evaluaciones de gran envergadura que anteponen la cantidad a la calidad, de forma bancaria, vertical y reproductiva, las iniciativas motivacionales de Freire en el ámbito escolar son, en definitiva, contrahegemónicas. Por lo tanto, esperamos que esta investigación subvencione el rescate de la actualidad de la Pedagogía Liberadora en el contexto actual.

Palabras clave: Paulo Freire; Pedagogía liberadora; Presente; Enseñanza; Educación básica.

1. Introdução

O presente artigo teoriza sobre a Pedagogia Libertadora de Paulo Freire (1921-1997), e busca refletir acerca das suas repercussões na prática pedagógica de professores da educação básica do município de Limoeiro do Norte. Trata-se de uma pesquisa desenvolvida no âmbito do curso de Especialização em Metodologias de Ensino para Educação Básica, no Instituto Federal do Ceará (IFCE), campus Limoeiro do Norte, partindo das experiências dos próprios educandos-educadores do referido curso.

A oportunidade da referida pesquisa coincide com o centenário de nascimento deste educador, defensor da conscientização crítica, da transformação da realidade e da emancipação humana. Em uma de suas diversas experiências em torno da educação popular, na década de 1960, Paulo Freire desenvolveu e aplicou um método de alfabetização e conscientização de pessoas adultas, o qual partia do cotidiano destes sujeitos e o problematizava nos círculos de cultura, buscando não apenas a aprendizagem de símbolos e signos, mas das contradições que circundavam a realidade dos envolvidos no processo (Brussio & Dos Santos Brussio; 2003; Fischer & Vendramini, 2019). Para Freire (2010), o oprimido, consciente da realidade que o cerca, compreende a si e ao mundo, e assim sendo, busca romper com as situações de opressão a que está submetido.

Paulo Freire, na década de 1960, já doutor em Filosofia e História da Educação e professor da Universidade de Recife, participou de experiências de educação popular com o Movimento de Cultura Popular – MCP e Centros Populares de Cultura, no Recife, as quais foram impulsionadoras do Método de Alfabetização de Adultos (1963), designado Método Paulo Freire, responsável pelo processo de alfabetização e conscientização de 300 adultos em Angicos/RN, um verdadeiro divisor de águas no período. De acordo com Almeida e Silva (2021), este período se segue da tentativa de implantação e impulsionamento de um Programa Nacional de Alfabetização de Adultos comandado por Paulo Freire que alfabetizaria cerca de cinco milhões de pessoas em dois anos. No entanto, em decorrência do golpe civil-militar de 1964, esta experiência incipiente foi encerrada, Freire foi preso por 72 dias e logo buscou exílio no Chile, onde desenvolveu outras experiências de educação de adultos e teorizou sobre educação e libertação.

Mediante as vivências e experiências escolares e acadêmicas dos autores deste trabalho, sentimos a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre as obras de Paulo Freire e sobre as suas concepções, a fim de compreender a repercussão da pedagogia freiriana no fazer docente da educação básica. Então, no que diz respeito à formação inicial ou continuada de educadores, bem como à sua respectiva prática pedagógica, coube questionar: Qual a compreensão dos educadores sobre Freire e seu legado? Quais suas opiniões acerca da Pedagogia libertadora? Diante destes questionamentos em torno da temática, direciona-se à problemática desta pesquisa: Como a pedagogia Freiriana compõe a prática pedagógica de educadores em processo de formação continuada no curso de Especialização em Metodologias para Educação Básica do IFCE, campus Limoeiro do Norte?

Assim, esta pesquisa tem como objetivo geral: analisar a atualidade da pedagogia de Paulo Freire, observando se e como esta perpassa a práticas pedagógicas de professores e professoras da educação básica. Como forma de delinear a pesquisa, os objetivos específicos são: a) refletir sobre as principais categorias teóricas da produção intelectual de Freire, com foco nas obras *Pedagogia do Oprimido*; b) identificar a presença da pedagogia libertadora nos relatos dos educadores sobre o seu fazer pedagógico; c) refletir sobre as proposições de Paulo Freire e a atualidade de sua obra a partir da compreensão dos educadores.

2. Metodologia

Esta pesquisa foi realizada no município de Limoeiro do Norte, e sua primeira etapa consistiu na revisão de literatura para o entendimento das categorias teóricas, expressas nas obras *Pedagogia do Oprimido* e *Pedagogia da Autonomia*, de Paulo Freire. Outros autores com inspiração freiriana, a exemplo de Brandão (2017), Scocuglia (2018), Romão (2018) e Almeida e Silva (2021), foram consultados, na perspectiva de reflexão sobre a atualidade da obra de Freire.

Trata-se de uma abordagem qualitativa, em formato de pesquisa descritivo-exploratória. Para a coleta dos dados, foi realizada uma pesquisa de campo. Buscou-se, então, estreitar o arcabouço teórico e as experiências na atuação docente. Ou seja, refletir as vivências articuladas às teorias formuladas, a fim de ressignificar e teorizar as experiências (Gil, 2002).

Na ocasião, entrevistamos (9) nove docentes da educação básica, regularmente matriculados no curso de Especialização em Metodologias de Ensino para a Educação Básica do IFCE – campus Limoeiro do Norte. Assim, buscamos identificar, por meio de questionário aplicado pelo *Google Forms*, o perfil dos docentes, para, em seguida, refletir sobre como a pedagogia libertadora compõe a sua prática pedagógica. Em alguns casos específicos, os pesquisadores tiveram mais de um contato com alguns participantes, na intenção de pormenorizar suas falas que se mostraram substanciais para a pesquisa.

Na análise dos dados, pretendeu-se construir uma ponte entre as categorias teóricas de Freire e as falas dos educandos-educadores, buscando interpretar a realidade e perceber a atualidade incutida nos fazeres pedagógicos dos mesmos, além de suas compreensões sobre as proposições da Pedagogia Freiriana.

3. Pedagogia de Paulo Freire - Caminhos à Libertação

Para o referencial teórico deste trabalho, tomamos como referência as reflexões expressas em *Pedagogia do Oprimido* e *Pedagogia da Autonomia*, que tratam da reflexão-ação acerca das experiências que Paulo Freire vivenciou e sobre as quais teorizava. Tal obra compõe-se de categorias fundamentais para a reflexão proposta no estudo em tela.

Scocuglia (2018, p. 582) elucida que a obra *Pedagogia do Oprimido* “[...] constitui o vórtice principal da espiral polifônica do movimento permanente de construção/reconstrução do pensamento político-pedagógico de Freire”. Na referida obra, Freire trata sobre a dicotomia instaurada por uma pedagogia dominante: opressor e oprimido. Nela, expõe que somos direcionados por uma pedagogia dominante, a qual instiga que devemos ter para ser: o homem objeto em detrimento do homem sujeito histórico. Para isso, a pedagogia dominante se pauta numa “Educação Bancária”, na qual o professor, detentor do saber, deposita o conhecimento no aluno, mero objeto do processo educacional. Esta educação nega a criticidade, as vivências do educando, o diálogo; é uma educação que, na ótica freiriana, aprisiona as consciências. A pedagogia dominante usufrui a “Educação Bancária” como meio de domesticação, ensinando o que convém, submetendo o indivíduo ao sistema do poder (Freire, 2010; Antunes et al., 2018; Almeida; Silva, 2021).

Por sua vez, a *Pedagogia do Oprimido* busca a superação do dualismo entre opressor-oprimido, possível a partir da consciência crítica, politizada e dialógica, na qual os indivíduos desenvolvem, em conjunto, a conscientização dos processos sociais para libertação. A superação desse paradigma se dá, substancialmente, pela práxis e pelo diálogo. Em Freire, a práxis é a unicidade da ação-reflexão-ação. Tal fato é perceptível quando o indivíduo oprimido, desumanizado, se reconhece como tal,

se enfurece pelas situações que lhe são impostas, dialoga com outros sujeitos e com o seu meio, a fim de refletir sobre como tais circunstâncias se instauraram, e organiza-se para superá-las. Assim, conscientizando-se criticamente, esse indivíduo busca a emancipação do contexto opressor (Freire, 2010).

A Pedagogia Freiriana é libertadora por proporcionar reflexão crítica e conscientizadora quanto ao cenário opressor. Conscientizando e dialogando, a reflexão se faz inerente à ação para que ela não seja puro ativismo sem intencionalidade, e sim uma ação refletida e deliberada. No atual contexto, os oprimidos continuam sendo os empobrecidos, as mulheres cis ou trans, a pessoa preta, a pessoa LGBTQI+ (Almeida & Silva, 2021). Além dos humanos, temos instituições oprimidas, a exemplo de escolas, institutos federais, universidades, sindicatos e movimentos sociais. Por essas questões, se faz tão necessário discutir Paulo Freire, sobretudo nesse momento desumanizador no qual se encontra o Brasil.

Em essência, a Pedagogia Libertadora é *práxis* pelo diálogo: conscientizar-se e conscientizar criticamente, transformando-se e transformando a realidade em que vive. Ninguém, na condição de oprimido, liberta-se sozinho: os homens e mulheres se libertam em comunhão (Freire, 2010). O método de alfabetização e as obras de Paulo Freire são fundamentos da Pedagogia Libertadora, que emergem na busca incessante pela consciência crítica politizadora, para superação da dicotomia opressor-oprimido, com a *práxis* pelo diálogo, a fim da emancipação dos sujeitos. Para fins deste trabalho:

[...] compreende-se que a Pedagogia do Oprimido tem muita força nas palavras e no agir. Consiste numa epistemologia que enfoca aspectos teórico-científicos, mas também humanizadores e subjetivos, que tocam a nossa essência humana. Não obstante, o autor anuncia o caráter ideológico que o professor progressista precisa manter para não se desviar do caminho da esperança. Desta forma, a educação, no sentido freiriano, é dialógica, consciente, intencionada, portanto, crítica, e visa à colaboração, união, organização e síntese cultural. Ao contrário da educação bancária, identificada como ação antidialógica, que se volta à conquista e à manipulação a partir da imersão das consciências, separando os sujeitos de sua organização coletiva para, assim, manter a opressão. Logo, na proposição de uma sociedade democrática, Paulo Freire também propõe que ocorra a democratização da escola (Almeida; Silva, 2021, p. 982).

Em Pedagogia do Oprimido, é possível compreender a educação como ato político, cuja finalidade seria a libertação de todos. Todavia, como isto aconteceria em sala de aula na educação formal? Em Pedagogia da Autonomia, Freire (1996) mostra que a Educação Libertadora tem muita força nas palavras e no agir e que o exercício da docência se dá na troca, na inquietude, na do-discência, sem perder a ética e a rigorosidade metódica. Trata-se de um ensino crítico e reflexivo, intercultural, dialógico e problematizador. Mostra-se como desafio nestes contextos de ataque aos educadores, em que se pede um “Basta de Paulo Freire”, ou se busca uma educação bancária (a exemplo das Reformas educacionais, como a do Ensino Médio e BNCC).

Considerando a subjetividade humana e as mudanças no âmbito político socioeducacional, estreitar os conhecimentos desenvolvidos com as vivências de uma dada geração, proporciona uma leitura do presente e uma reação frente a essa leitura (Doxsey & De Riz, 2003). Freire nos instiga a sempre renovar nossas teorias, ideias, com a finalidade de não ficarmos inertes, pois a sociedade e os conhecimentos estão em constante transformação (Pereira, 2015). Em sua teorização, propôs sua reinvenção. Assim, indagar os docentes sobre as suas percepções acerca da pedagogia freiriana é imprescindível para identificar a atualidade da obra de Freire, ao passo que se pode criar novas identidades docentes, comprometidas com a mudança social.

4. Resultados e Discussão

De acordo com o perfil obtido pelo questionário, os entrevistados são licenciados e atuam na educação básica - em sua maioria, nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio -, sendo oito professoras e apenas um professor. Os

participantes estão na faixa etária compreendida entre 25 e 44 anos de idade, cujo tempo no magistério varia de 4 a 24 anos de experiência. Os mesmos julgam pertencer às classes sociais: baixa, média-baixa e média.

Dentre as obras de Paulo Freire lidas pelos participantes, Pedagogia do Oprimido se destacou, sendo lida por todos; todavia, um dos participantes pontuou que nunca leu nenhuma obra na íntegra, mas que nos estudos, no decorrer de sua formação docente, teve contato com fragmentos das obras. Em seguida, na lista das obras de Freire, vem Pedagogia da Autonomia, como a segunda mais lida. Dessa forma, podemos constatar que, no campo teórico, a Pedagogia Libertadora se fez presente em algum momento no desenvolvimento docente desses educadores.

Podemos perceber essa presença na fala dos educadores quando fizemos a primeira pergunta da entrevista (ver Quadro 1). Vale ressaltar que entendemos como formação inicial, a graduação, e como formação continuada: cursos de pós-graduação (*lato e stricto sensu*), cursos de aperfeiçoamento e minicursos de formação das esferas educacionais, promovidos pelo sistema educacional, eventos científicos, etc. Dentre as respostas, constatamos que eles tiveram contato com a Pedagogia Freiriana em suas formações inicial, continuada e no planejamento escolar.

Reconhecemos, na grande maioria das falas, a presença de termos que sintetizam e expressam a Pedagogia Libertadora, como: educação popular, conscientização, emancipação, classe trabalhadora, transformação do sujeito, leitor de mundo. Já em outras, reconhecemos que esse contato está direcionado ao percurso de planejamento docente. Nessa perspectiva, compreendemos que, apesar de haver o estudo, não é o bastante para expressar, de forma concreta, a práxis dos ensinamentos de Freire. Quanto a isso, Freire (2010) nos direciona a reflexão-ação, por compreender que a educação se faz no movimento do que é teorizado e do que irá se teorizar, ou seja, as teorias que tomamos como base em nossas ações não são em si o fim para nossas ações, mas sim nossas ações como reflexo dessas teorias que se ressignificam para teorizarem-se.

O Quadro 1 sintetiza como se deu o contato dos docentes com a Pedagogia Libertadora em seus percursos de formação inicial ou continuada.

Quadro 1 - O contato com a Pedagogia Libertadora em sua formação.

Educador (a)	Pergunta 1: Em algum momento da sua formação inicial ou continuada houve estudo sobre a pedagogia freiriana? Se sim, conte sobre suas impressões.	Síntese sobre o contato com a pedagogia freiriana
1	Sim, mas foi algo superficial na graduação, porém, mesmo com pouco estudo em relação a pedagogia Freiriana, tive afinidade com a crítica à educação bancária . Também acredito ser positiva a ideia da idealização de uma educação popular .	Formação Inicial
2	Sim, na faculdade, em algumas disciplinas e na leitura das obras de Freire, que são de caráter importantíssimo na formação de qualquer profissional voltado para educação .	Formação Inicial
3	No curso de Pedagogia. Foi um lindo e reflexivo momento de compreensão e conscientização sobre o papel da educação como uma forma de libertação e emancipação humana .	Formação Inicial
4	Sim, na graduação e agora, na especialização. Para mim, a pedagogia freiriana trata-se de um diálogo de anúncio e representação da classe trabalhadora . Nos reconhecemos e somos capazes de nos enxergar como sujeitos de transformação .	Formação Inicial e Continuada
5	Não lembro de ter visto Paulo Freire na universidade , infelizmente. Paulo Freire sempre foi uma figura, no momento de planejamento da escola para sala de aula, com frases, nunca foi de estudo. Particularmente, só me interessei por Paulo Freire nos últimos 5 anos, quando começaram as perseguições, então comecei a conhecer, a estudar e para além dos trabalhos feitos na formação continuada , hoje faço estudos individuais , faço cursos , mas foram somente nos últimos 5 anos, pois, até então, Paulo Freire não passava de frase de efeito nos planejamentos da escola.	Planejamento Escolar e Formação Continuada
6	No curso de especialização em metodologias para a educação básica. Aconteceu de forma breve, pela questão da carga horária, mas tivemos discussões marcantes sobre a trajetória e os projetos desse importante educador brasileiro.	Formação Continuada
7	Sim. Tive contato na licenciatura e na pós. É uma ótima pedagogia que valoriza o conhecimento de mundo do aluno, fazendo-o sentir prazer pelo aprendizado .	Formação Inicial e Continuada
8	Sim... Na Graduação eu tive. E também a escola que trabalho há 5 anos tem a metodologia baseada na pedagogia de Paulo Freire e a gente realiza estudos .	Formação Inicial e Continuada
9	Sim, em ambos os momentos. Ler Paulo Freire foi algo que trouxe, para minha formação , a descoberta da essência da docência , a necessidade de me formar e formar o outro em um leitor , não somente da palavra, mas também do mundo .	Formação Inicial e Continuada

Ainda com relação a essa pergunta, nos chamou bastante atenção quando o educador 5 cita que: “Particularmente só me interessei por Paulo Freire nos últimos 5 anos quando começaram as perseguições[...]”. E conseqüentemente a isso, passa a buscar conhecimento em estudos individuais e cursos de formação continuada. A partir dessa interpretação, é perceptível, como defende José Eustáquio Romão, em entrevista feita por Polli (2020), que a educação libertadora ainda se encontra na dimensão teórica. De fato, ainda pouco se utiliza as bases do método e a essência da Pedagogia Libertadora desenvolvida por Freire na educação brasileira. Ela está pouco representada nas políticas públicas e no sistema educacional, justificando assim as aparições escassas nessa esfera, pois “não haveria tantos problemas de compreensão do mundo e seus problemas, tantos preconceitos e discursos discriminatórios disfarçados de opinião” se de fato a ela fosse aplicada (Polli, 2020, p. 971). Todavia, há experiências que demarcam a opção de educadores pela Pedagogia Libertadora em sua prática pedagógica.

Nessa concepção, a fim de identificar a presença da Pedagogia Libertadora e compreender melhor se e como esta perpassa o fazer pedagógico dos educadores, foi feita a seguinte pergunta: A Pedagogia Freiriana está presente nas suas aulas? Se sim, conte de que forma ela está presente.¹ Em complementação, também perguntamos: Você considera a Pedagogia Libertadora importante no atual cenário? Justifique². Entendemos que essas perguntas foram cruciais no sentido de apurar a atualidade e o emprego de Freire no dia-a-dia docente.

Dessa forma, com base no que já foi percebido em suas falas anteriores, pudemos aprofundar sobre a presença da pedagogia libertadora, a partir das proposições de Paulo Freire e a atualidade de sua obra pelo relato e compreensão dos educadores. A apresentação destes resultados se deu ao observar a riqueza semântica do discurso dos entrevistados. Logo, a apresentação de suas falas não obedece a forma ordinal.

Identificamos nas falas dos educadores (aqui trazemos um recorte), termos que suscitam a presença da Pedagogia Libertadora em aula, contudo, a prática ainda se encontra no âmbito da busca. O Quadro 2 trata da síntese de entrevista com a educadora 7:

Quadro 2 - Entrevista com a educadora 7.

Educadora 7	Falas	Indicativos das categorias expressas nas falas
Pergunta 2: Você considera a Pedagogia Libertadora importante no atual cenário? Justifique.	Sim. Estamos vivendo um momento delicado em que precisamos nos desdobrar ao máximo para que essa Pedagogia Libertadora chegue ao nosso educando, a luta tem sido constante para construirmos uma educação em que o sujeito não esteja, simplesmente, absorvendo conhecimentos sem que haja uma transformação da sua consciência , levando-o a agir e se tornar mentor de sua própria história . É importante, sim, porém, há muito o que se conquistar.	<ul style="list-style-type: none">• Conhecimento de mundo• Práxis• Conscientização• Diálogo• Formação humana
Pergunta 3: A Pedagogia Freiriana está presente nas suas aulas? Se sim, conte de que forma ela está presente.	Sim. Sempre busco fazer o aluno enxergar que a matemática faz parte do cotidiano dele, e que ele não deve estudar simplesmente para ter um diploma, mas para que possa resolver situações do dia-a-dia , onde estão presentes esses conhecimentos.	

Fonte: Autores (2021).

Em sua entrevista, merece destaque o ponto referente à contextualização do processo de ensino-aprendizagem, caminho para as dimensões do diálogo e da formação humana. Para a educadora, esta característica da Pedagogia Libertadora se destaca em sua prática pedagógica.

¹ Pergunta do questionário elaborada pelos autores.

² Pergunta do questionário elaborada pelos autores.

No Quadro 3, a seguir, a educadora 1 relata como a Pedagogia Libertadora encontra-se presente em sua atuação como professora da área de Ciências Humanas. A educadora afirma que, mesmo parcialmente e até então de forma despretensiosa, se apropria da pedagogia de Freire.

Quadro 3 - Entrevista com a educadora 1.

Educadora 1	Falas	Indicativos das categorias expressas nas falas
Pergunta 2: Você considera a Pedagogia Libertadora importante no atual cenário? Justifique.	Sim, porque talvez esse seja um período em que mais se passa por desigualdades no âmbito educacional, assim, a busca pelas relações professor/aluno e aluno/aluno é algo primordial para continuidade dos estudos de forma mais justa, mais humana.	<ul style="list-style-type: none"> ● Crítica à educação bancária ● Educação popular ● Denúncia ● Diálogo ● Práxis ● Bases do método na metodologia de aula
Pergunta 3: A Pedagogia Freiriana está presente nas suas aulas? Se sim, conte de que forma ela está presente.	Não que eu faça o uso de forma intencional planejada. Todavia, é provável que ela esteja presente nas minhas aulas sim, hoje eu vejo desse jeito, depois que passei a estudar Paulo Freire. Quando por exemplo: busco temas geradores para discutir, sendo essa uma prática constante, acredito que está me apropriando da Pedagogia Freiriana, visto que, nessas discussões , elencamos os problemas e buscamos novos caminhos.	

Fonte: Autores (2021).

Nessa ocasião, é válido considerarmos que, mesmo sem intencionalidade e organização didático-metodológica diretiva na ótica freiriana, a problematização e o diálogo, categorias elencadas nas falas dessas educadoras, são elementos que fazem parte da constituição da própria Pedagogia Libertadora, que evidentemente não se resume a metodologias e estratégias de ensino, mas sim na visão de mundo dos educadores e na práxis libertadora. Isto implica perceber o legado freiriano na atualidade, na prática pedagógica destas entrevistadas(os). Reafirmando o legado de Freire, a educadora 4 discute como, no exercício de sua prática docente, lança mão ou se aproxima da Pedagogia Libertadora. A seguir, o Quadro 4 traz os elementos em destaque na fala da entrevistada.

Quadro 4 - Entrevista com a educadora 4.

Educadora 4	Falas	Indicativos das categorias expressas nas falas
Pergunta 2: Você considera a Pedagogia Libertadora importante no atual cenário? Justifique.	Sim, além de ser um ato de formação que orienta para a libertação da classe trabalhadora , é uma prática de acolhimento, representação e identificação com todas as contradições sociais . É um ato de libertação e encorajamento por meio da discussão.	<ul style="list-style-type: none"> ● Diálogo ● Leitura de mundo ● Classe social ● Práxis ● Transformação da realidade ● Conscientização
Pergunta 3: A Pedagogia Freiriana está presente nas suas aulas? Se sim, conte de que forma ela está presente.	Sim, por meio do meu discurso, da minha prática docente, procuro falar aos alunos através de palavras e símbolos que fazem parte do contexto social deles e mostrar que eles são os veículos de transformação social .	

Fonte: Autores (2021).

Percebemos, então, que de acordo com suas vivências teórico-práticas, as educadoras até então assimilaram diferentes (porém complementares) aspectos dos ensinamentos de Freire, mas o ensino contextualizado e a conscientização/transformação da realidade se destacam entre os mais recorridos.

O Quadro 5 ilustra a fala da educadora 2, acerca de como a Pedagogia Libertadora está presente em suas aulas.

Quadro 5 - Entrevista com a educadora 2.

Educadora 2	Falas	Indicativos das categorias expressas nas falas
<p>Pergunta 2: Você considera a Pedagogia Libertadora importante no atual cenário? Justifique.</p>	<p>Sim, importantíssima. Atualmente, nos encontramos em uma configuração de desgoverno total, onde os minions que estão no poder tentam a todo momento arruinar todas as conquistas alcançadas ao longo dos últimos anos, em vários setores e, inclusive, na educação, sucateando o ensino na educação básica e também nas universidades do nosso país. A Pedagogia Libertadora surge nesse cenário como mais do que necessária, temos a missão, enquanto profissionais comprometidos, de desenvolver uma prática de ensino inclusiva e que possa possibilitar um pensamento crítico e real aos nossos alunos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Do-discência ● Conscientização ● Denúncia ● Diálogo ● Práxis
<p>Pergunta 3: A Pedagogia Freiriana está presente nas suas aulas? Se sim, conte de que forma ela está presente.</p>	<p>Sim, nas minhas práticas de sala de aula. Com atividades e momentos de ouvir os alunos, sua realidade, quando conversamos sobre assuntos pertinentes de forma crítica.</p>	

Fonte: Autores (2021).

Na entrevista da educadora 2, compreendemos que o cerne da Pedagogia Libertadora, em seu fazer docente, encontra-se subentendido no que diz respeito à politização, realidade do sujeito, do-discência, cultura, conscientização, mediatizados pelo diálogo. Na direção deste processo, tomando como base as categorias diálogo, educação contextualizada e conscientização na perspectiva freiriana, percebemos que: “Para o educador-educando, dialógico, problematizador, o conteúdo programático da educação não é uma doação ou uma imposição – um conjunto de informes a ser depositado nos educandos -, mas a devolução organizada, sistematizada e acrescentada ao povo daqueles elementos que este lhe entregou de forma desestruturada” (Freire, 2010, p. 116). Neste sentido, podemos destacar que a opção pelo diálogo crítico e problematizador por parte desta educadora, de forma direta, e das demais, de forma indireta, pode resultar num processo de conscientização bastante fecundo, carregado de sentido para os educandos. Não obstante, o diálogo não se dá apenas entre os sujeitos, mas entre eles e o meio onde estão inseridos. O olhar atravessado da realidade é condição *sine qua non* para o êxito de experiências de educação libertadora que, evidentemente, buscam a transformação social.

Quando os indagamos sobre a importância da Pedagogia Libertadora no atual cenário, obtivemos nas respostas, quase que exclusivamente, elementos que caracterizam a Pedagogia do Oprimido e sua fundamentação: desigualdade socioeducacional, humanização, relação de poder, transformação da consciência, diálogo, libertação/emancipação, politização; desse modo, é observável, pelas falas das educadoras, até então, que a Pedagogia Libertadora, em suas práticas pedagógicas, substancialmente advém de releituras aproximadas da base metodológica de Freire.

Os educadores 5 e 3 também expressaram suas compreensões sobre a Pedagogia Libertadora e como esta perpassa suas práticas pedagógicas. O Quadro a seguir destaca a entrevista com o educador 5.

Quadro 6 - Entrevista com o educador 5.

Educador 5	Falas	Indicativos das categorias expressas nas falas
<p>Pergunta 2: Você considera a Pedagogia Libertadora importante no atual cenário? Justifique.</p>	<p>Sim, principalmente para a emancipação dos filhos da classe trabalhadora, que estão cada vez mais espoliados de direitos e cidadania.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Emancipação ● Classe social ● Relação de Freire com o contexto político atual ● Leitura de mundo (conscientização da realidade, do contexto em que vive) ● Diálogo
<p>Pergunta 3: A Pedagogia Freiriana está presente nas suas aulas? Se sim, conte de que forma ela está presente.</p>	<p>Sim, na forma como juntos aprendemos a ler o mundo.</p>	

Fonte: Autores (2021).

Na condição de professor de história, o educador 5 destaca a relevância da Pedagogia Libertadora na perspectiva de emancipação da classe trabalhadora, ou seja, com intenções de transformação social. Os filhos da classe trabalhadora, aqui entendida como classe oprimida perante a sociedade capitalista, são convidados pelo professor a ler o mundo, que no dizer de Paulo Freire significa compreender as dinâmicas sociais e seus rebatimentos no cotidiano que os cerca, a fim de buscar a intervenção na realidade opressora. Novamente, a categoria diálogo, juntamente com a conscientização, aparece na prática pedagógica de um professor da educação básica, desta vez de forma bastante direta.

Na entrevista com a educadora 3, que atua como professora polivalente na rede municipal de Limoeiro do Norte, percebemos a aproximação com a Pedagogia Libertadora no trabalho com as crianças. O Quadro a seguir apresenta a síntese da fala da educadora em questão.

Quadro 7 - Entrevista com a educadora 3.

Educadora 3	Falas	Indicativos das categorias expressas nas falas
Pergunta 2: Você considera a Pedagogia Libertadora importante no atual cenário? Justifique.	Sim. Esse momento trouxe à tona, mais ainda, a grande desigualdade social existente no Brasil, e a Pedagogia Libertadora deve e tem a função de despertar nas pessoas a reflexão e a consciência do poder de transformação das realidades , por meio de uma educação igualitária .	<ul style="list-style-type: none"> ● Consciência de classe ● Educação libertadora ● Conscientização ● Libertação/Emancipação ● Transformação da realidade ● Formação humana
Pergunta 3: A Pedagogia Freiriana está presente nas suas aulas? Se sim, conte de que forma ela está presente.	Sim. Apesar de trabalhar com crianças, procuro sempre despertar o sentimento de justiça e igualdade e a importância da educação para a formação humana das pessoas.	

Fonte: Autores (2021).

Diante do exposto na fala da educadora 3, podemos perceber que na prática pedagógica destas educadoras e educadores, o propósito central da Pedagogia Libertadora, que é a emancipação do sujeito oprimido, se encontra direcionado, porém, ocorre de forma paulatina. Essa relação se dá, provavelmente, pelo que Freire chamou de transitividade da consciência, hoje compreendida como consciência de classe (Scocuglia, 1997). Por esse ângulo, os educadores estão equiparados em seus julgamentos em classes sociais, mas não devemos desconsiderar que a trajetória de vida de cada um pode anunciar como foram os direcionamentos da educação destes, e como hoje, em suas práticas, podem ressignificar a teoria de Paulo Freire, à luz de suas demandas atuais.

Apesar de alguns educadores corresponderem em suas falas a aproximação com a Pedagogia Libertadora, outros, quando indagamos sobre a importância da Pedagogia Libertadora no cenário atual e sobre como esta perpassa sua prática pedagógica, obtivemos as seguintes respostas, conforme o Quadro 8, que destaca a fala da educadora 6.

Quadro 8 - Entrevista com a educadora 6.

Educadora 6	Falas	Indicativos das categorias expressas nas falas
Pergunta 2: Você considera a Pedagogia Libertadora importante no atual cenário? Justifique.	Sim, toda prática pedagógica pode contribuir de forma significativa com a formação docente para uma didática transformadora na vida dos estudantes .	<ul style="list-style-type: none"> ● Organização do ensino ● Didática ● Transformação da realidade
Pergunta 3: A Pedagogia Freiriana está presente nas suas aulas? Se sim, conte de que forma ela está presente.	Preciso ler mais obras desse autor para inserir a pedagogia Freiriana nas minhas aulas.	

Fonte: Autores (2021).

Na fala da educadora 6, destaca-se seu reconhecimento acerca da importância da formação docente e da prática pedagógica ancoradas numa perspectiva Libertadora e, muito embora ainda não se julgue apta a atuar como educadora numa base freiriana, percebemos um aceite da mesma em incorporá-la em sua prática pedagógica, desde que devidamente fundamentada na teoria. Trata-se de um ponto crucial a ser refletido aqui: a formação inicial ou continuada dos educadores. Na perspectiva de Farias *et al.* (2008), a formação do educador concebe um momento de aproximação teórico-prática, com fundamentos, metodologias e estratégias de ensino voltadas a diversas concepções pedagógicas que compõem as matrizes curriculares de cursos de licenciatura ou pós-graduação lato e stricto sensu. Esta nuance não deve ser desprezada pelos que advogam por uma Pedagogia Libertadora, uma vez que o acesso ao conhecimento é ponto nevrálgico e substancial para o processo de ensino-aprendizagem.

A necessidade da formação docente pode ser ainda mais percebida a partir da fala da educadora 9, sobre a qual versa o quadro a seguir.

Quadro 9 - Entrevista com a educadora 9.

Educadora 9	Falas	Indicativos das categorias expressas nas falas
<p>Pergunta 2: Você considera a Pedagogia Libertadora importante no atual cenário? Justifique.</p>	<p>Não li. <i>(buscamos novo contato com a educadora, mas não foi correspondido)</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Leitura de mundo ● Conscientização ● Cultura
<p>Pergunta 3: A Pedagogia Freiriana está presente nas suas aulas? Se sim, conte de que forma ela está presente.</p>	<p>Embora não tenha lido, acredito que sim, nas tentativas de trazer o espaço vivido para compreensão dos fenômenos globais.</p>	

Fonte: Autores (2021).

Em suas falas, as educadoras 6 e 9 manifestam pouca ou nenhuma aproximação teórica com a Pedagogia Libertadora, mas não necessariamente advogam por uma prática pedagógica descontextualizada, neutra e a-política. Neste sentido, este dado é revelador para se refletir que a inserção freiriana em sala de aula se inicia com o estudo sobre a sua obra, a fim de conhecê-la e ressignificá-la no âmbito escolar (Malaggi *et al.*, 2022). Do ponto de vista da didática, enquanto disciplina que versa sobre o processo de ensino-aprendizagem, Farias *et al.* (2008) deixam bastante explícita a compreensão de que não existe receita pronta para o processo de transposição didática. Tomando esta referência para o nosso estudo, compreendemos que não há receitas, mas há experiências cotidianas de diálogo com a Pedagogia Libertadora, a partir dos educandos-educadores entrevistados, que embora não ocorram de forma contínua e diária, podem compor um núcleo de práticas pedagógicas de inspiração freiriana, ressignificadas à luz de seus contextos escolares, as quais podem e devem ser conhecidas e socializadas com outros(as) educadores(as).

4.1 Um caso especial – Educadora 8

Neste subtópico, apresentamos o que nos chamou bastante atenção entre os entrevistados. Na primeira pergunta aberta³, a educadora 8 (ver Quadro 10) comenta trabalhar há cinco anos em uma escola que “[...] tem metodologia baseada na pedagogia de Paulo Freire”. Diante do exposto pela educadora, houve a necessidade de aprofundar as demais perguntas do questionário. Os resultados desta entrevista constam no quadro a seguir.

³ Em algum momento da sua formação inicial ou continuada, houve estudo sobre a Pedagogia Freiriana? Se sim, conte sobre suas impressões (pergunta do questionário elaborada pelos autores).

Quadro 10 - Entrevista com a educadora 8.

CASO ESPECIAL		
Educadora 8	Falas	Indicativos das categorias expressas nas falas
Pergunta 2: Você considera a Pedagogia Libertadora importante no atual cenário? Justifique.	A Pedagogia Libertadora ainda é uma utopia em muitas escolas. Não levamos ainda o nosso aluno a ser autônomo e buscar construir seu conhecimento considerando como ser social e político.	<ul style="list-style-type: none"> ● Práxis ● Atuação com a metodologia/método de Freire ● Oprimido ● Autonomia ● Consciência de classe ● Politização ● Círculo de cultura ● Problemáticação
Pergunta 3: A Pedagogia Freiriana está presente nas suas aulas? Se sim, conte de que forma ela está presente.	Na escola que trabalho, sim... Mas em outras realidades vividas, não. Na verdade, eu fiz um comparativo com as experiências que tive em outras escolas, onde sua prática como professor já vem estagnada e o professor torna-se apenas reproduzidor daquele plano, levando o aluno a esse saber estagnado. Onde trabalho agora, as aulas se dão sempre de forma dialógica, onde todos os dias, para abordagem do tema, há o círculo de cultura, onde cada criança apresenta suas pesquisas, trazem suas vivências para a sala de aula... O momento acontece sempre em círculo e o professor é o problematizador dessa construção do saber.	

Fonte: Autores (2021).

Quando indagamos sobre a presença da pedagogia Freiriana em suas aulas, *a priori*, a educadora tinha respondido que “[...] na escola que trabalha, sim... Mas em outras realidades vividas, não”. Pedimos que justificasse tal fala. Percebemos aqui a crítica em torno da estrutura educacional vigente e o engessamento do ensino.

Desde que entrei nessa escola, sou maravilhada com essa prática, as crianças cumprem regras em todos os tempos, por exemplo: elas andam sempre em trem, elas sempre cantam, então essa parte cultural dela é realmente inserida na escola. Nessa questão dos desafios para que as crianças possam construir seus próprios conhecimentos, eu ainda tenho pouca propriedade em Paulo Freire. Realmente só vai conseguindo isso com muitas leituras, e a gente acaba nessa rotina louca de professor, vai se perdendo um pouco nesse contexto, e Paulo Freire é muita leitura, e, cada vez mais que paro para ler, me apaixono mais, porque vejo muito amor. Paulo Freire traz esse olhar para o outro, e esse olhar não é só virar meu rosto e ver, mas é considerar o que o sujeito viveu, o que ele vive, o que ele traz. É essa emancipação que tanto Paulo Freire fala, parte daí, quando a gente sai de si e se coloca a olhar para o outro, a considerar o outro, isso é bonito. Paulo Freire alfabetizou adultos, e quando se é criança, você vê, você percebe o quanto isso faz diferença na vida da criança, o quanto é importante para a vida da criança. Paulo Freire trouxe, acima de tudo para a educação, esse olhar de amor, essa forma de considerar o conhecimento que o outro tem, e, a partir desse conhecimento, você poder dizer que pode ir mais além; você pode adquirir seu próprio conhecimento a partir das suas pesquisas, das suas vivências, das suas expectativas, do seu social (Educadora 8, entrevista realizada em abril de 2021).

Mediante a fala da educadora 8, neste relato, é notório que a organização de suas aulas expressa toda a idealização da educação libertadora. A práxis, como bem atribui Freire (2010), é a convergência teoria-prática, reflexão-ação, que se singularizam quando a constância dessa se encontra viva na prática docente. Apesar desta pesquisa não ter caráter comparativo, ao refletir sobre a fala da educadora 8, torna-se imprescindível contrapor a realidade em que vivem os demais educadores desta pesquisa. A educadora em questão, que atua numa escola fundamentada na Pedagogia Libertadora, tem a possibilidade de colocar em prática os ensinamentos de Paulo Freire e refletir sobre estes; diferentemente dos demais educadores entrevistados, que ao se esbarrarem em diversos impeditivos concernentes ao cotidiano da escola pública, utilizam de forma menos corriqueira os pressupostos da Pedagogia Libertadora, mas também devem ter suas práticas pedagógicas e esforço reconhecidos, o que faremos mais adiante.

Em sequência, quando indagamos sobre a importância da Pedagogia Freiriana no atual cenário, ela justifica que: “A pedagogia libertadora ainda é uma utopia em muitas escolas. Não levamos ainda o nosso aluno a ser autônomo e buscar construir seu conhecimento considerando como ser social e político”. Percebemos em sua fala o desafio que é levar os pressupostos freirianos ao chão de sala, uma vez que estes subentendem a ruptura, com um sistema que desumaniza o processo

de ensino-aprendizagem. Mesmo que pensemos na magnitude da Pedagogia Libertadora, reiteramos a constante necessidade de aprimoramento, não só dos propostos dessa pedagogia, mas também da ponte que sempre deve haver com o contexto social presente.

Um destaque relevante para a fala da educadora 8, negritada no quadro 10, encontra-se no reconhecer da subjetividade humana e da diversidade epistemológica do sujeito em contato com o seu contexto; destaque também à educação amorosa. Paulo Freire não hesitou em falar de amor e boniteza, pois ambas também constituem processos de libertação. Emancipar-se junto ao sujeito oprimido não é só elevar o sujeito desta condição, mas sim unir-se na práxis com dialogicidade; conscientizar e politizar com o sujeito mediado pela sua realidade histórica (Almeida; Silva, 2021). Para Freire (2010), o oprimido, sendo consciente da realidade e das contradições que o cercam, compreende a si e ao mundo do qual faz parte, e assim sendo, busca romper com as situações de opressão a que está submetido.

5. Considerações Finais

A pesquisa em tela buscou responder ao seguinte questionamento: Como a Pedagogia Freiriana compõe a prática pedagógica de educadores em processo de formação continuada no curso de Especialização em Metodologias para Educação Básica do IFCE, campus Limoeiro do Norte? Na tessitura deste texto, argumenta-se que na Pedagogia Libertadora, Paulo Freire apresenta o viés de classe dos oprimidos, sobretudo em contextos que roubam a sua humanidade, logo, torna-se necessário o desenvolvimento intelectual deste sujeito, especialmente no que diz respeito à conscientização.

Os dados obtidos revelam que a maioria dos professores entrevistados teve acesso a leituras sobre Freire em sua formação inicial, mas ainda de forma bastante superficial. Se à primeira vista infere-se sobre a fragilidade das matrizes curriculares dos cursos de licenciaturas no que tange à teoria de Paulo Freire, por outro lado, resta evidente que existe um esforço reflexivo dos docentes para se apropriar da Pedagogia Libertadora e inseri-la em suas práticas pedagógicas, a partir dos estudos na pós-graduação lato sensu.

Em nossos achados de campo, também percebemos que a Pedagogia Libertadora compõe a prática pedagógica dos professores da educação básica, todavia, não de forma integral. Mesmo assim, as experiências apresentadas, sejam pontuais ou mais corriqueiras, apontam para a relevância e a atualidade de Freire no contexto escolar, seja a partir do diálogo reflexivo sobre o contexto com vistas à conscientização e, conseqüentemente, à práxis e à libertação, seja pela relação professor-aluno. Diante do exposto nesta pesquisa, fica o sentimento de necessária busca e reafirmação do legado de Paulo Freire.

Ao propor a reinvenção de sua teoria, Freire compreendia que a realidade se encontrava (e ainda se encontra) em constante transformação, pois é dialética. Assim, os dilemas da sociedade contemporânea, embora não sejam os mesmos da década de 1960, ainda pressupõem dos oprimidos o reconhecimento de sua situação de opressão e conseqüente organização para a transformação social. A educação, neste caso, assume papel fundamental (não determinante). Desta forma, conhecer as experiências de inspiração freiriana na prática de professores da educação básica, também pode apontar caminhos para a reflexão sobre as repercussões do legado de Paulo Freire no chão de sala.

Em tese, percebe-se que trazer a Pedagogia Libertadora para o chão de sala pressupõe um movimento e um olhar reflexivo e problematizador para o que ocorre fora da escola, sobretudo no campo das políticas públicas de educação. Como o próprio Freire lembra em Pedagogia da Esperança, a construção de uma educação democrática deve ser dar numa sociedade que também a seja. Logo, as experiências de inspiração freiriana destes educadores também podem ser analisadas, em outro estudo, sob o ponto de vista da organização docente, uma vez que o professor também constroi e afirma a sua identidade na luta em defesa da educação. Assim, num contexto educacional, embebido por reformas educacionais e avaliações de larga escala que sobrepõem a quantidade à qualidade, de forma bancária, vertical e reprodutora, as iniciativas de motivação freiriana no âmbito escolar são, em suma, contra-hegemônicas. Quando abrimos espaço para que os educadores possam exprimir suas

experiências, não buscamos somente reunir e analisar essas falas acerca da atualidade da Pedagogia de Paulo Freire. Mais do que isso, é observar se e como esta perpassa a prática pedagógica desses educadores, e, com suas próprias falas, refletirem e se perceberem como agente da transformação social.

Por fim, considera-se que os objetivos propostos foram cumpridos e o problema de pesquisa foi resolvido. Espera-se, assim, que esta pesquisa subsidie o resgate da atualidade da Pedagogia Libertadora no atual contexto. Logo, o debate não se encerra com a publicação deste texto, que enfocou a prática pedagógica de professores da educação básica. Pesquisas futuras poderão cotejar os desafios da Pedagogia Libertadora, frente ao avanço dos movimentos conservadores que pedem uma Escola Sem Partido; os mesmos desafios frente à imposição das reformas do Ensino Médio e da Base Nacional Comum Curricular, as quais pormenorizam a discussão libertadora no currículo da educação básica; ou, quem sabe, as resistências a esta cruzada contra a dimensão crítica do processo de ensino-aprendizagem.

Referências

- Almeida, J. P. G. (2017). *Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAFAL: memórias e práticas pedagógicas no município de SÃO João do Jaguaribe/CE (1972-1979)*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Ceará.
- Almeida, J. P. G., & Silva, S. B. (2021). Pedagogia do Oprimido 50 Anos depois: A atualidade de Paulo Freire. *Revista Inter Ação*, Goiânia, 46 (Edição Especial), 977-992.
- Antunes, A. B., Gadotti, M., & Padilha, P. R. (2018). Três categorias que marcaram a pedagogia do oprimido. *Revista Educação Em Perspectiva*, 9(3), 514-526.
- Beisiegel, C. R. (2013). O pensamento de Paulo Freire: suas implicações na Educação Superior. *Revista Lusófona de Educação*, 24, 165-180.
- Brandão, C. R. (2017). *O que é método Paulo Freire*. Brasiliense.
- Brussio, M. E. C., Brussio, S., & Scocuglia, A. C. (2019). A história das ideias de Paulo Freire e atual crise de paradigmas. *Infinitum: Revista Multidisciplinar*, 2(1), 124-134.
- Da Costa, M. B. (2019). Marcos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil: o delineamento desta trajetória. In: *Cultura, Cidadania e Políticas Públicas*. Atena Editora, 2019.
- De Lima, N. R. F. (2014). O Método Paulo Freire: Conscientização e Organização Política nos anos de 1960. *Revista Convergência Crítica*, 4, 1-11.
- Doxsey, J. R., & De Riz, J. (2002). *Metodologia da pesquisa científica*. ESAB—Escola Superior Aberta do Brasil.
- Fischer, M. C. B., & Vendramini, C. R. (2019). Quem educa o educador? A formação humana tecendo-se nas relações entre trabalho, movimentos sociais e educação. *Revista Trabalho Necessário*, 17(34), 6-15.
- Freire, P. (2003). *Educação e Atualidade Brasileira*. (3ª. ed.) Cortez.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.
- Freire, P. (2010). *Pedagogia do oprimido*. Paz e Terra.
- Gil, A.C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (4a ed.) Atlas.
- Malaggi, V., Berté, D. dos S., Agosti, S. B., Azambuja, Ádria B. de, & Silva, J. T. da. (2017). Formação permanente dos(as) educadores(as): reflexões acerca das concepções expressadas por docentes municipais de Soledade/RS. *Research, Society and Development*, 6(2), 98-130. <https://doi.org/10.17648/rsd-v6i2.112>
- Pereira, H. B. C (2015). *Conceitos de educação em Paulo Freire*. Editora Vozes Limitada.
- Polli, J. R. (2020). Educação emancipatória e atualidade do pensamento ético-político de Paulo Freire: diálogo e promoção dos direitos humanos. *Filosofia e Educação*, 12(2).
- Romão, J. E., & Romão, N. P. (2018). História de uma obra e de um manuscrito. *Revista Educação Em Perspectiva*, 9(3), 490-497.
- Scocuglia, A. C. (1997). *A história das idéias de Paulo Freire e a atual crise de paradigmas*. UFPB.
- Scocuglia, A. C. (2018). Pedagogia do oprimido (1968-2018): da revolução ao reencontro da esperança. *Revista Educação Em Perspectiva*, 9(3), 576-591.